

ETHNOGEOGRAPHIES

ORG. PAUL CLAVAL E SINGARAVELOU

Paris, L'Harmattan, 1995, 372p.

A coletânea *Ethnogeographies*, publicada conjuntamente pelo Laboratoire *Espace et Culture*, de Paris e pelo CEGET (Centro d'Études de Géographie Tropicale, de Bordeaux, vem oportunamente lembrar aos geógrafos a importância de se considerar a diversidade de crenças, valores, percepção e práticas humanas que definem padrões culturais etnicamente identificados, que vão, em grande parte, originar uma diversidade de organizações espaciais. Daí o título da coletânea, no plural.

A etnogeografia, como aponta Paul Claval, é importante por duas razões: primeiramente porque o mundo que estudamos é o resultado de uma ação humana marcada por diversos saberes, desejos e aspirações; em segundo lugar, porque a geografia somente adquire um estatuto de um saber universal se souber incorporar plenamente essa diversidade em suas construções. Mas não se trata de se privilegiarem as sociedades primitivas ou o mundo extra-europeu e norte-americano, ainda que esta seja a ênfase na tradição da Geografia Cultural e que os textos da presente coletânea reproduzem. Trata-se, em realidade, de se contemplar todas as sociedades, cujos espaços refletem, em diferentes graus, as representações que seus membros compartilham, como afirma Claval (p. 370). Trata-se de uma proposta que tenta romper com o forte viés etnocêntrico que domina as interpretações de muitos daqueles que estudam o homem.

A coletânea está dividida em cinco partes, com um total de 23 textos. A primeira parte refere-se às relações entre sociedade e estruturação do espaço, contendo os textos de J. P. Doumenge sobre o impacto colonial sobre a organização sócio-espacial da Oceania insular, e o de D. Retai-

llé, que discute a perspectiva naturalizante das formas sócio-espaciais contida na tradição geográfica.

A Segunda parte reporta-se às representações do espaço e do tempo entre os tuaregues nômade do Sahel, estudados por E. Bernus, os malgaches, analisados por P. Verin e entre os povos pré-colombianos dos Andes, abordados por A. Franqueville. Jean Gallais nos brinda com uma análise sobre a Etiópia. Entre outros menciona-se o artigo de C. Rivière a propósito da peregrinação africana tradicional.

A terceira parte vincula-se às relações entre identidade e território, envolvendo a diversidade étnica no Irã, analisada por M. Bazin, a territorialidade ianomanni na Amazônia, estudada por P. Birraux-Ziegler e, entre outros, o estudo de J. Monnet sobre a pequena localidade de Mexcaltitan, considerada o berço da identidade mexicana.

A Quarta parte de *Ethnogeographies* reporta-se às "práticas, gêneses de vida, artefatos e organização do espaço", contendo textos de M. Chapman sobre as ilhas da Melanésia, de I. M. Powell a respeito das imagens dos agricultores australianos das regiões tropicais e temperadas e a respeito da produção sacrificial e de potes na África, respectivamente de M. Cros e J. Rivallain.

A última parte considera os contatos e as reinterpretações resultantes. Menciona-se o estudo de G. Mainet que aborda a criação urbana e os contextos inter-étnicos na África negra.

Paul Claval conclui a coletânea afirmando a importância da etnogeografia que, pelos textos que a presente coletânea nos oferece, parece extremamente promissora, inserindo-se no âmbito da denominada "nova geografia cultural".

Roberto Lobato Corrêa.

Departamento de Geografia – UFRJ.